

O porquê de pesquisar: estado atual e tendências futuras nas pesquisas em Educação Física¹

David Kirk*

Abstract: The purpose of this paper is to consider current and future trends in physical education research in Europe. My starting point is a statement of the vital importance and relevance of research in physical education and why research matters. In preparing for this task, I reviewed current and future trends within European-authored research published in four English-language journals in the decade between 2000 and 2009 in order to provide a context and a perspective. I begin the paper with a report on the proportion of European-authored papers that were published in these journals, the country of origin of the papers' authors, and the topics of the papers. Next, I identify some trends in this analysis of these journal publications, in particular comparing journals and the two halves of the decade. Finally, this context frames a wider-ranging analysis of research in physical education; I ask five questions which lead us into a discussion of critical issues for the future of research in our field. Through each of these questions and the issues that arise, I seek to show why research is important, and why it needs to matter more, to more people.

Keywords: Periodicals as topic. Research. Review Literature as Topic. Physical education.

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar as tendências atuais e futuras nas pesquisas em educação física na Europa. Meu ponto de partida é a afirmação da importância vital e da relevância da pesquisa em educação física e porque a pesquisa é importante para a área. Para atingir esse objetivo, comento as tendências atuais e futuras da pesquisa europeia publicadas em quatro periódicos científicos editados em Inglês na última década (2000-2009) para fornecer um contexto analítico e uma perspectiva. Começo o artigo com um relatório sobre a percentagem de trabalhos europeus, que foram publicados nessas revistas, o país de origem dos autores e dos assuntos dos artigos. Em seguida, identifico algumas tendências nestas publicações e analiso em particular, uma comparação entre as duas metades da década. Finalmente, estruturo em âmbito mais vasto o contexto da pesquisa em educação física e formulo cinco perguntas que nos levam a uma reflexão crítica sobre temas importantes para o futuro da pesquisa em nosso campo. Através de cada uma destas questões e problemas que surgem, procuro mostrar porque a pesquisa em educação física é importante, sendo, por isso, necessário envolver mais e mais pessoas.

Palavras chave: Publicações periódicas como assunto. Pesquisa. Literatura de Revisão como Assunto. Educação física.

1 INTRODUÇÃO

¹ Uma versão deste trabalho foi o Keynote Address do 5º Congresso Internacional e XXVI Conferência Nacional do INEFC, Universidade de Barcelona, Espanha, 4-6 de fevereiro de 2010.

* Alexander, Presidente de Educação Física & Esporte. Faculdade Educação e Esporte. Universidade de Bedfordshire, Inglaterra. Reino Unido. E-mail: david.kirk@beds.ac.uk

Em uma análise de citações na revista *Physics World*, em 2007, Lokman Meho (2007) sugeriu que 90% dos artigos publicados em revistas acadêmicas nunca são citados. Pior que isso, ele estima que até 50% dos trabalhos são lidos apenas pelo editor e revisores da revista em que são publicadas. Estas alegações, se verdadeiras, são no mínimo decepcionantes. Ao mesmo tempo, se 50% de todas as pesquisas acadêmicas publicadas é lida apenas pela equipe editorial da revista, os outros 50% das dezenas de milhares de artigos publicados a cada ano são lidos por outros pesquisadores. E Meho claramente descreve a situação geral de todos os tipos de pesquisa acadêmica. O percentual real de artigos citados e lidos varia muito entre as áreas e as revistas.

Ao invés de deduzir, a partir do sumário amplamente citado de Meho, que a maior parte das pesquisas publicadas seja supérflua, sugiro que uma grande quantidade de pesquisas acadêmicas seja publicada e lida todos os anos e que, além disso, estas pesquisas são relevantes. Embora possa não ser possível mensurar, direta ou imediatamente, o impacto social, educativo e econômico de muitas pesquisas publicadas, estas pesquisas, no entanto, formam nosso pensamento e estimulam a produção de idéias. Por esta razão, vejo com seriedade meu papel como editor da revista *Physical Education and Sport Pedagogy*. Estou consciente de que editores e revisores são os guardiões da economia do conhecimento. Temos a responsabilidade de julgar as ideias que serão liberadas para o domínio público para moldar o futuro, e as que não serão.

Em contraponto com uma interpretação das observações de Meho, então, sugiro que a publicação das pesquisas acadêmicas seja muito relevante. Também discutirei hoje, no entanto, que, talvez, elas não sejam suficientemente relevantes em nosso campo de educação física. Pode-se esperar que eu, como editor e pesquisador publicado, diga isto, e que outros editores e pesquisadores publicados concordem de maneira entusiasmada. Mas a minha ambição para a pesquisa em educação física se estende para além da comunidade de pesquisa, para incluir as crianças e seus pais, profissionais da educação, decisores políticos, os políticos e, certamente, o público em geral. Argumentarei que a pesquisa em nosso campo é de grande importância, mas que não é suficientemente relevante até mesmo para alguns pesquisadores, e que devemos trabalhar mais para torná-la mais importante, para mais pessoas.

A fim de argumentar com convicção que a pesquisa em educação física é importante, precisamos compreender o que é que a pesquisa, no que consiste, bem como sua forma e

substância. Também precisamos entender as tendências atuais em matéria de pesquisa e o que estas tendências indicam sobre a evolução futura. Por isso, é a partir deste ponto de partida, de uma declaração da importância vital e relevância da pesquisa em educação física, que me aproximo do meu tópico, as tendências atuais e futuras na pesquisa em educação física na Europa. Parece-me perfeitamente adequado neste momento particular da história, refletir sobre a pesquisa em educação física a partir de uma perspectiva europeia, agora que as fronteiras estão mais abertas do que nunca e os países que integram o continente europeu, ou são adjacentes ao mesmo, são cada vez mais interdependentes econômica, militar e culturalmente.

Ao abordar a minha tarefa, resolvi investigar tendências atuais e futuras no âmbito das pesquisas de autoria europeia publicadas em quatro periódicos de língua inglesa na década entre 2000 e 2009, a fim de fornecer um contexto e uma perspectiva. Primeiro de tudo, relato a proporção de trabalhos de autoria europeia que foram publicados nesses periódicos, o país de origem dos autores dos trabalhos, e os temas dos mesmos. Em seguida, identifico algumas tendências na análise dessas publicações, em especial comparando periódicos e as duas metades da década. Por fim, este contexto fornece a estrutura para uma análise mais ampla da pesquisa em educação física. Elaboro cinco questões que acredito nos levar a uma discussão das questões cruciais para o futuro da pesquisa em nosso campo. Através de cada uma destas questões e dos problemas que surgirem, tentarei mostrar porque a pesquisa é importante, e por isso, deve ser mais relevante, para mais pessoas.

Antes de dar início a esta análise, preciso para fornecer uma breve explicação de como me cheguei à revisão dos periódicos.

2 OBSERVAÇÃO EXPLICATIVA SOBRE A AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS

Eu selecionei para os fins deste trabalho quatro publicações em língua inglesa, três sediadas na Europa e uma nos EUA. Os periódicos baseados na Europa são o *European Physical Education Review* (EPER), *Physical Education and Sport Pedagogy* (PESP) e seu antecessor, o *European Journal of Physical Education* (EJPE), *Sport, Education and Society* (SE&S). Os três são os principais periódicos revisados por pares para a pesquisa acadêmica em educação física, embora em dois dos três casos (EPER e SE&S), não haja limitação unicamente à pesquisa pedagogia como a definirei. Incluo na minha análise apenas os documentos que julguei serem focados principalmente em questões pedagógicas na educação

física escolar e atividades afins, como esporte em comunidade. Incluo também o norteamericano *Journal of Teaching in Physical Education (JTPE)* para fornecer uma perspectiva comparativa em relação aos temas de pesquisa e também para avaliar em que medida os autores baseados na Europa publicam em periódicos fora da Europa.

Eu escolhi periódicos em língua inglesa, uma vez que são aqueles com os quais estou mais familiarizado (de fato, sou editor do PESP), e também porque o meu conhecimento de línguas estrangeiras é limitado à leitura somente em francês (e um pouco de espanhol). Como discutirei mais tarde, creio que seria interessante estender a análise a um estudo da pesquisa não limitada à Europa e à língua inglesa, bem como a pesquisa em educação física em outros idiomas além do inglês.

Trabalho neste trabalho como em ocasiões anteriores (por ex., KIRK, MACDONALD; O'SULLIVAN, 2006), com uma definição de uma pedagogia que inclui a os componentes interativos e interdependentes do currículo/conhecimentos; alunos e aprendizagem; professores, ensino e formação de professores, e sua incorporação e atuação em ambientes específicos. Utilizei estes componentes, em primeiro lugar, para selecionar trabalhos dos quatro periódicos e, então, identificar sua categoria temática pedagógica principal, isto é, se eles se concentram em apenas um dos componentes, ou se investigam as relações entre os componentes. Utilizei principalmente resumos para determinar a categoria temática, embora em alguns casos, também li partes de documentos, especialmente no caso de trabalhos desconhecidos para mim.

Em termos de período de tempo, concentrei-me na década 2000-2009, embora no caso do EPER apenas um número dos três anuais possuía a data de publicação em 2009, e, assim, para este periódico, incluí o volume de 1999 para fornecer uma década completa. Também comparei trabalhos publicados nos primeiros cinco anos (1999/2000 – 2004) e nos cinco restantes (2005-2009). Os trabalhos publicados no período anterior são mais propensos a ter impacto sobre as perspectivas de pesquisa, uma vez que estão disponíveis por mais tempo para a citação. Os trabalhos oriundos da segunda metade da década possuem menor probabilidade de serem citados, mas possivelmente apontam a tendência para os próximos cinco a 10 anos. A comparação entre as duas metades da década também proporciona uma análise mais refinada, bem como a identificação de tendências.

O país de origem das publicações foi determinado pela filiação institucional dos primeiros autores, com apenas algumas exceções (por ex., SINELNIKOV; HASTIE, 2008, onde o primeiro autor baseava-se nos EUA, porém o estudo foi realizado em um país europeu). Também me baseei em uma definição ampla e liberal de “Europa”, para incluir não apenas os países que formam a UE, mas também aqueles que estão dentro ou adjacentes ao continente europeu ou que possuem alguma outra associação cultural ou historicamente europeia.

Tomei todo o cuidado possível para contabilizar e classificar os trabalhos e estou confiante de que as tendências gerais descritas aqui são precisas e bem fundamentadas. Devo dizer, no entanto, que a análise foi realizada especificamente para fornecer um contexto para esta apresentação e que, devido ao fato que a revisão dos periódicos foi realizada com certa pressa, haverá certamente dúvida, erros de cálculo, classificação e mesmo de omissão. Peço desculpas por esses erros de antecedência e estarei feliz em fazer ajustes conforme aconselhado.

3 FORNECENDO UM CONTEXTO: PUBLICAÇÕES DE AUTORIA EUROPEIA EM LÍNGUA INGLESA EM QUATRO PERIÓDICOS DURANTE A DÉCADA 2000-2009

A Tabela 1 mostra o número e a porcentagem de trabalhos sobre pedagogia de autoria europeia publicados nos quatro periódicos durante o período em estudo. Como previsto e de acordo com o seu título, o EPER apresenta a maior porcentagem de documentos de autoria europeia, com 83%, enquanto, conforme novamente esperado, o JTPE dos EUA possui a menor porcentagem, com 15%. Pouco menos de dois terços dos trabalhos do EJPE/PESP eram de autoria europeia, com 62%, enquanto pouco menos de 50% foi registrado para o SE&S.

Ao considerar os dados mais detalhados para cada periódico e cada um dos dois períodos de cinco anos, no entanto, observamos algumas tendências interessantes. Na Tabela 2, o EPER apresenta uma ligeira redução em textos de autoria europeia, caindo de 87% para 79%, e uma queda real no número de artigos, 67-56. A Tabela 3 mostra que a mudança mais dramática é para o EJPE/PESP, consistente com a mudança de título e foco do periódico. No primeiro período de cinco anos, quando o periódico possuía missão europeia específica para quatro desses anos, 87% dos trabalhos eram de autoria europeia. Durante o segundo período,

o número de textos de autoria europeia caiu para 50%. As Tabelas 4 e 5 mostram que, entre os dois períodos, SE&S e JTPE aumentaram ligeiramente a percentagem de textos de autoria europeia. No caso da SE&S, no entanto, como podemos ver na Tabela 4, o aumento percentual mascara um aumento substancial no número de texto de autoria europeia, de 24 durante os primeiros cinco anos a 44 nos cinco anos restantes. Isto ser explicado em parte embora provavelmente não inteiramente por um aumento no número de publicações para quatro por volume, no segundo período de cinco anos. Da mesma forma, e apesar da mudança na proporção de trabalhos de autoria europeia publicados no PESP, a Tabela 3 mostra que o número real de textos aumentou de 40 no período 2000-2004 para 49 no período 2005-2009, embora PESP também tenha aumentado suas publicações de duas em 2004 para quatro em 2008. Como também pôde ser antecipado, os textos de autoria europeia representam apenas uma pequena percentagem da produção pedagógica do JTPE, que se manteve estável no decorrer da década.

A Tabela 6 relata os países de origem dos trabalhos de autoria europeia para os quatro periódicos, mostrando os 10 principais países em termos de número total de trabalhos da área de pedagogia, bem como o número de trabalhos publicados em cada periódico em cada um dos dois períodos de cinco anos, com o total de cada periódico em negrito. Podemos ver que a Inglaterra é de longe a fonte mais frequente de trabalhos de autoria europeia em cada um dos quatro periódicos, com um total de 156 trabalhos, sensivelmente à frente do segundo classificado, a França, com 22. Dos 10 principais países, inglês é a língua nativa em três países (Inglaterra, Escócia e Irlanda). Espanha é o sétimo com 11 trabalhos em geral, e é representada em cada um dos periódicos. Outros 14 países estão representados, com um total global de menos de 10 trabalhos. Apenas um destes (País de Gales) possui o inglês como língua nativa. A maioria dos países com apenas uma ou duas publicações surgiu no período de 2005 a 2009.

As Tabelas 7 a 11 mostram o número de trabalhos de autoria europeia para cada um dos quatro periódicos em relação ao principal tema pedagógico, seja com um foco primário no currículo/conhecimento, professores, ensino e formação de professores, ou alunos e aprendizagem, em relações entre ao menos dois destes componentes, ou sobre qualquer outro tópico, como sexo, etnia ou pesquisa.

A Tabela 7 resume o número total de trabalhos para cada tópico de cada periódico. O EPER publicado a maior parte dos trabalhos sobre currículo, ensino e aprendizagem durante a década em estudo, enquanto o EJPE/PESP publicou o maior número de trabalhos sobre relações, e o SE&S publicou o maior número de trabalhos classificados como “outros”. “Alunos e aprendizagem” foi o tema mais publicado dentre autores europeus, com 112 trabalhos, enquanto havia 80 trabalhos sobre ensino, 62 sobre os aspectos relacionais de pedagogia e 39 sobre o currículo. Dada a sua base sociológica explícita, não é surpreendente que o SE&S tenha representado metade dos 22 trabalhos classificados como ‘outros’, no qual os temas sociológicos foram um foco mais importante do que temas especificamente pedagógicos.

As Tabelas 8 a 11 relatam o número de trabalhos publicados sobre cada tema por cada periódico em cada um dos dois períodos de cinco anos. Novamente, esta análise revela algumas tendências interessantes. A Tabela 8 mostra uma queda substancial no número de trabalhos referentes ao currículo publicados no EPER entre o primeiro e segundo períodos, mas um número semelhante de trabalhos sobre outros temas. Em contrapartida, o EJPE/PESP, na Tabela 9, apresenta mudanças marcadas em três das cinco categorias, com um aumento substancial nos documentos sobre ensino (8 para 17) e aspectos relacionais (9 para 15), e uma diminuição nos trabalhos sobre alunos e aprendizagem (15 para 9), ao contrário da tendência no SE&S (Tabela 10) e no JTPE (na Tabela 11), que mostram aumentos, e no EPER, que registrou um número semelhante de trabalhos. A Tabela 10 mostra que, na SE&S, o número trabalhos de autoria europeia, em três das cinco categorias (ensino, aprendizagem e os aspectos relacionais), mais que duplicou, enquanto o número daqueles classificados como ‘outros’ diminuiu de 8 para 3, talvez sinalizando um foco mais explícito na pedagogia. A Tabela 11 mostra que a única mudança para JTPE é o número duas vezes maior de trabalhos sobre alunos e aprendizagem. Ambos o EJPE/PESP e o SE&S apresentam aumento considerável no número de trabalhos publicados sobre aspectos relacionais, de 9 para 15 e 4 para 13, respectivamente.

4 IDENTIFICANDO TENDÊNCIAS FUTURAS NA PESQUISA ATUAL

Que tendências, na pesquisa da educação física e na pedagogia do esporte, podemos discernir nestes dados? Primeiro, houve um aumento geral no número de textos de autoria

européia nos quatro periódicos ao longo da década em estudo, de 146 no período 2000-2004 para 169 no período 2005-2009, apesar de queda na proporção de textos de autoria europeia, de 52% para 44%. O aumento global na produção de cerca de 282 para 383 textos é uma boa notícia para o campo, embora sugira que os países não-europeus – em particular EUA, Austrália, Nova Zelândia e Canadá – tenham aumentado sua produtividade. Simultaneamente, os pesquisadores trabalhando em países onde o inglês não seja uma língua nativa têm publicado cada vez mais nestes periódicos, se excluirmos a Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda, o número de textos de autoria europeia na segunda metade da década quase duplicou, aumentando de 48 para 80.

Em segundo lugar, ainda que este aumento seja encorajador, devemos reconhecer que os trabalhos de autoria europeia são dominados por pesquisadores baseados em instituições na Inglaterra. Como já comentado, isto talvez não seja surpreendente, uma vez que três dos periódicos são publicados e editados na Inglaterra, que as redes de revisores dos periódicos também tendem a se basear predominantemente na Inglaterra, e que duas revistas (EPER e PESP) são as publicações oficiais das associações profissionais na Inglaterra. Ao mesmo tempo, em 2009, o conselho editorial de cada periódico com sede em Inglaterra teve forte representação dos países onde o inglês não é a língua nativa, como a Espanha, Suécia e Portugal, no caso de SE&S, França, Bélgica, Espanha, Suécia e Noruega, no caso de PESP, e Polônia, Alemanha, Áustria, Suécia, Bélgica, Noruega, França, Portugal, Dinamarca e Países Baixos no caso do EPER. Em contraste, em 2009, o JTPE listou dois membros da diretoria da mesma instituição, na Inglaterra, um da Irlanda e um do Chipre, com os 26 membros restantes baseados nos EUA.

Em terceiro lugar, os dados mostram, entre a primeira e a segunda metade da década, um aparente declínio na publicação de pesquisas nas quais o currículo é o foco principal (de 25 para 16 textos), e um aumento na pesquisa sobre os professores, ensino e formação de professores (de 31 para 49 textos), alunos e aprendizagem (de 53 para 59 textos) e aspectos relacionais da pedagogia (de 24 para 38 textos). Seria interessante investigar se essas tendências nos trabalhos de autoria europeia também se refletem nos trabalhos publicados em outros idiomas além do inglês e nas pesquisas em inglês de origem não-europeia. O que podemos dizer, com base nestes dados, é que o JTPE não é um lugar para buscar pesquisas de autoria europeia sobre o currículo, e que a pesquisa sobre o currículo constante no EPER

reduziu drasticamente (de 14 para cinco textos) entre os dois períodos. Simultaneamente, pode ser que o aumento na pesquisa sobre aspectos relacionais esteja relacionado a uma reorientação dos interesses dos pesquisadores do currículo, uma vez que, em algumas formas de estudo dos aspectos relacionais, como a *didactique* no mundo francófono, conhecimento é proeminente. E na medida em que a pesquisa que leva alunos e aprendizagem como foco principal produziu o maior número de trabalhos para a década, com 112, os maiores aumentos na segunda metade da década se encontram na pesquisa sobre os professores, ensino e a formação de professores e aspectos relacionais da pedagogia.

5 ALGUMAS QUESTÕES CRÍTICAS PARA O FUTURO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA DO ESPORTE

A fim de compreender o significado dessas tendências, sugiro que devemos olhar por trás dos números e considerar com mais detalhes a natureza das pesquisas de autoria europeia publicadas nesses periódicos e em outros lugares. Gostaria de levantar cinco questões para o futuro da pesquisa em educação física e pedagogia do esporte que foram sugeridas a partir da minha revisão das publicações, incluindo os silêncios e ausências nesses dados. Minhas perguntas são as seguintes:

- À medida que amadurece o campo de estudo, há um consenso teórico emergente em termos do verdadeiro objeto de estudo da educação física?
- Existe alguma evidência da emergência de uma abordagem europeia distinta para a pesquisa?
- Em que medida a pesquisa em educação física e pedagogia do esporte fornece evidência que informe as políticas e práticas?
- Esta pesquisa reconhece e procura teorizar as relações interdependentes fundamentais entre a formação de professores e a educação física escolar?
- Em que medida a pesquisa vê além da escola para considerar o “panorama” da cultura física?

Respondendo a estas perguntas, gostaria de levantar algumas questões críticas para a pesquisa em educação física e dar continuidade à reflexão sobre minha afirmação de que esta pesquisa é relevante. Considerarei uma pergunta por vez.

À medida que amadurece o campo de estudo, há um consenso teórico emergente em termos do verdadeiro objeto de estudo da educação física?

Não há dúvida de que o campo da pesquisa em educação física tem passado por um crescimento considerável nas últimas duas décadas, o que pode parecer um contraponto curioso às alegações de que a educação física escolar esteja em declínio e que as sub-disciplinas do esporte e as ciências do exercício dominem a área nas universidades. Cito como referências, a partir da literatura de língua inglesa, a longevidade de JTPE (agora em seu volume 28), e o surgimento do EPER, PESP e SE&S como verdadeiras alternativas para o JTPE para a publicação de pesquisa educacional de alta qualidade. O *Handbook of Physical Education* da editora SAGE, publicado em 2006 (Kirk *et al.*, 2006) representa, na minha opinião, um marco importante para o campo, mostrando em 45 capítulos a modernidade, a força e a profundidade da pesquisa sobre currículo, ensino, aprendizagem e tópicos pedagógicos relacionados. Os autores do capítulo incluem pesquisadores de Espanha, França, Chipre, Bélgica francófona e flamenga e Reino Unido, assim como pesquisadores de outras partes do mundo. Um número crescente de conferências como esta aqui hoje, e outros eventos anuais e bienais administrados por organizações tais como AIESEP, ARIS e BERA contam regularmente com a participação de pesquisadores de um grande número de países. Todos estes dados apontam para o fato de que o número de pesquisadores ativos na área está aumentando, e muitos mais possuem títulos de doutorado atualmente do que quando me formei com um PhD há pouco menos de 25 anos. Minha opinião, portanto, é de que o campo da pedagogia é próspero e que uma boa parte de seu crescimento conta com a contribuição de pesquisadores baseados na Europa.

Tendo uma visão mais ampla, para além da última década e de volta para o surgimento de um programa distinto de pesquisa pedagógica em educação física no final da década de 1960, penso que podemos argumentar que, o objeto de pesquisa se expandiu na mesma medida que a área. O primeiro foco de pesquisa empírica, principalmente sobre os professores, ensino e formação de professores, perdeu e pode de fato ter vivenciado uma espécie de *revival* na segunda metade da década passada. Os métodos de pesquisa também se desenvolveram, com quantidades crescentes de pesquisa qualitativa que completam os métodos quantitativos originários dos estudos descritivos de processos e produtos das

décadas de 1970 e 1980. Os temas mais recentes do estudo dos trabalhos de autoria europeia sobre professores, ensino e formação de professores incluem a aprendizagem do professor (KEAY, 2007), reflexão do professor (LEIJIN, 2008), crenças do professor (TSANGARIDOU, 2008), aprendizagem profissional no âmbito do desenvolvimento profissional contínuo (ARMOUR, 2007) e história da educação de professores (COLLINET, 2007).

Dentro deste período de tempo mais amplo, como vimos a partir de nossos dados, em termos do volume de saídas, a preocupação com os professores e o ensino tem sido ultrapassado, em certa medida, pelo interesse nos alunos e na aprendizagem. Em minha opinião, é em relação a este tema em particular que foram realizados alguns dos mais interessantes desenvolvimentos teóricos, incluindo as abordagens para a cognição do aluno (SOLMON, 2006), e as perspectivadas construtivistas (ROVEGNO; DOLLY, 2006) e situadas (ROVEGNO, 2006) na aprendizagem. Embora as concepções (MACPHALL *et al.*, 2004), percepções (KINCHIN *et al.*, 2009) e pontos de vista (SMITH; PARR, 2007) dos alunos tenham sido temas de estudos recentes, há uma tendência perceptível para o interesse na motivação dos alunos (por ex., MANDIGO *et al.*, 2008; WARBURTON; SPRAY, 2008), particularmente do ponto de vista da teoria da autodeterminação (por ex., BRYAN; SOLMON, 2007; DUPONT *et al.*, 2009). Este interesse pela teoria da autodeterminação tem sido aplicado também às motivações dos professores (CARSON; CHASE, 2009). Creio que a motivação seja um tema importante. Simultaneamente, mais e mais, a motivação parece ser considerada como o resultado preliminar da aprendizagem em educação física (por ex., ver NTOUMANIS; STANDAGE, 2009) ao invés de apenas um dos vários fatores cognitivos de mediação da aprendizagem em educação física (SOLMON, 2006).

Embora haja uma variedade de abordagens teóricas e metodológicas para a pesquisa sobre o ensino e a aprendizagem, creio, no entanto (e apesar do declínio aparente na pesquisa sobre currículo, ao qual retornarei), que presenciamos, durante a última década, a consolidação do verdadeiro objeto da pesquisa educacional em educação física, que, em termos da língua inglesa, é a pedagogia. Para mim, o aumento do número das publicações que enfocam as relações entre dois ou mais componentes da pedagogia é a confirmação dessa consolidação, e é também o mais interessante desenvolvimento em nossa área. A pesquisa relacional tem tomado uma série de formas, e lida com uma variedade de temas. Por exemplo, Cardon *et al.* (2009) investigou como as aulas de auto-gestão nas escolas para a

promoção da atividade física – um aspecto do currículo/conhecimento – foram percebidos por alunos, pais e professores. Outro texto belga por Seghers *et al.* (2009) considerou as relações entre currículo, ensino e resultados relacionados à saúde dos estudantes. Redelius *et. al* (2009) centrou-se no diálogo dos professores a respeito dos critérios de classificação para compreender as relações entre a avaliação, a construção social das habilidades dos alunos, incluindo formas de gênero de ser, fazer e conhecer. Marsden e Weston (2007) consideraram as relações entre a alfabetização física, o movimento de desenvolvimento e o jogo de movimento na educação nos primeiros anos, bem como a participação e o prazer das crianças na educação física.

Na maior parte desta pesquisa relacional diversa, o currículo/conhecimento é uma característica importante, mas eu diria que não há perspectiva pedagógica teórica explícita que informe este trabalho, isto é, o caráter relacional do trabalho está presente, mas não é teorizado. Existem, entretanto, duas formas específicas de pesquisa relacional em educação física e pedagogia do esporte, nas quais o componente curricular/conhecimento é uma característica fundamental e que, além disso, repousam sobre teorias pedagógicas explícitas que requerem o estudo das relações entre os componentes da pedagogia. Estes são a pesquisa anglófona sobre a prática baseada em modelos (MBP, este conceito deriva do trabalho de Metzler, 2005, sobre o que ele chama de modelos de ensino), e a tradição francófona da *didactique*.

Como uma abordagem estratégica para a educação física, a MBP visa alinhar currículo/conhecimento, estratégias de ensino e resultados de aprendizagem, de modo que tenham em conta a configuração ou o meio. Os modelos pedagógicos como o Ensino de Jogos para a Compreensão e Educação Esportiva, como aspectos “embutidos” de sua concepção, a interdependência entre conhecimento, ensino e aprendizagem; em Metzler (2005), são as relações entre os componentes que se tornam o centro organizador da pedagogia, ao invés de qualquer um dos componentes por si só. De fato, Metzler (2005) desenvolveu valores de referência para professores e alunos para fornecer um meio de verificar se determinado modelo é praticado fielmente, e se todos os três componentes permanecem alinhados durante uma unidade de trabalho. Em termos de trabalhos de autoria europeia sobre a MBP, o estudo de MacPhail *et al.* (2008) sobre arremesso e captura como habilidades relacionais dentro de uma unidade da TGfU, teorizada a partir do ponto de vista

da aprendizagem situada, fornece um exemplo de pesquisa relacional. Outras perspectivas teóricas também são bem adequadas para a pesquisa relacional sobre a MBP, conforme demonstrado no estudo de Sinelnikov e Hastie (2008) sobre Educação Esportiva, emoldurado pelo paradigma da ecologia na sala de aula, Walter Doyle.

Apesar de ter sido desenvolvida dentro de uma tradição de pesquisa independente, a *didactique* francófona possui muito em comum com a MBP em termos de foco nas relações entre os componentes da pedagogia. A maior parte desta pesquisa foi publicada apenas em francês. Cada vez mais, entretanto, a pesquisa *didactique* em educação física está sendo publicada em inglês. Amade-Escot (2006) forneceu uma visão geral em língua inglesa da pesquisa em educação física, e também co-editou com O'Sullivan uma edição especial do PESP sobre as perspectivas teóricas sobre o conteúdo (currículo/conhecimento), em que foram publicados diversos estudos referentes à *didactique*, sendo um norteamericano, que, curiosamente, une a MBP e a *didactique* (Wallhead e O'Sullivan, 2007), e dois de autores franceses (Verschuere e Amade-Escot, 2007; Wallian e Chang, 2007). Grehaigne *et al.* (2005) desenvolveu o encontro da MBP e da *didactique* através de seu trabalho em jogos de invasão de equipe, enquanto outros estudos têm contribuído para o desenvolvimento teórico da pesquisa relacional a partir da perspectiva do modelo sócio-cognitivo do 'curso de ação' francês (por ex., Guillou e Durny, 2008).

Neste contexto, é interessante considerar a natureza dos trabalhos dos pesquisadores baseados na Espanha, publicados nos quatro periódicos durante a última década, a fim de considerar como esta se posiciona em relação a tais tendências. Os 11 textos que encontrei nesses periódicos estão enumerados na Tabela 12. De acordo com minha classificação dos estudos, sete se centraram nos professores, ensino e formação de professores, três em alunos e aprendizagem e um nos aspectos relacionais, de transferência de aprendizagem entre jogos e planejamento curricular. Quatro dos periódicos apareceram no SE&S, três no EJPE/PESP, e dois no EPER e no JTPE. A publicação posterior de Devis e colaboradores (Devis-Devis *et al.*, na imprensa), que relata uma análise de 1.786 trabalhos de mais de 16 revistas espanholas de ciências do esporte, entre 1999 e 2005 mostra que dos 11 trabalhos representam apenas uma pequena quantidade da produção de pesquisa em educação física na Espanha, onde foram contabilizados mais de 380 artigos para apenas metade do período abrangido pela minha revisão. Devis *et al.* utilizaram um número mais detalhado de categorias para

identificar os temas de pesquisa em educação física e pedagogia do esporte e, por isso, não é possível fazer uma comparação direta com a análise aqui relatada. Esta disparidade no volume de produção coloca, contudo, em perspectiva muito clara os perigos de tentar identificar as tendências de pesquisa na Europa através do filtro de publicações na língua inglesa apenas, um desafio, que sugerirei em minha conclusão, que a comunidade de pesquisa em língua inglesa deve tratar antes de ser seriamente considerada, em qualquer sentido, “europeia”.

Minha opinião é, então, que há um consenso teórico emergente sobre o próprio objeto de estudo da educação física na literatura de língua inglesa, centrada em um dos componentes fundamentais da pedagogia ou nas relações entre pelo menos dois dos componentes. Isso, como já comentado, é de importância fundamental, uma vez que esta consolidação fornece uma voz inconfundível e um lugar legítimo na academia à pesquisa de educação física. A pesquisa é relevante neste contexto, pois tal lugar legítimo na academia, tanto no campo maior e entre nossos colegas nas sub-disciplinas do esporte e das ciências do exercício, não foi dado automaticamente. Também não será fácil o manter, uma vez que muitos grupos de interesse, incluindo aqueles preocupados com a saúde das crianças, identificação de talento esportivo e formação de cidadãos com melhor comportamento, consideram que possuem direitos sobre a educação física e, assim, tentam definir os tipos de pesquisa de maior relevância ou importância.

A oportunidade para reforçar essa coerência teórica do nosso campo se baseia, sugiro, no desenvolvimento de programas de pesquisa que visam a desenvolver projetos de interligação e facilitar a colaboração, ao invés de estudos isolados, assunto a ser considerado em detalhes pelo BERA PESP SIG durante conferência a ser realizada em Bedford em março de 2010. Em minha opinião, os estudos isolados se proliferaram devido às práticas pobres de citação que caracterizam a pesquisa em nossa área. Observo muitas vezes, como editor e revisor, que os pesquisadores parecem relutantes em citar estudos fundamentais publicados, constituir um precedente e, por vezes, informar diretamente seu próprio trabalho. Isso pode ser simplesmente uma questão de formação pobre, ou talvez a pesquisa em educação física não seja relevante o suficiente até mesmo para alguns pesquisadores. Seja qual for a explicação, o efeito líquido de não citar o trabalho de outros é exagerar na originalidade de seu próprio, o que pode ou não ser uma estratégia intencional por parte de alguns indivíduos.

Uma abordagem programática para a pesquisa, por outro lado, visa explicitamente identificar as relações entre os estudos e construir corpos coerentes de conhecimentos que possam ter impacto nas políticas e na prática, uma questão que abordarei em breve. Antes disso, gostaria de perguntar:

Existe alguma evidência da emergência de uma abordagem europeia distinta para a pesquisa?

Esta é uma questão difícil de responder, uma vez que estamos lidando aqui apenas a pesquisa de autoria europeia em língua inglesa e, portanto, como já observado, qualquer resposta deve ser altamente qualificada. Além disso, a fim de dar uma resposta definitiva à questão, seria preciso realizar uma análise detalhada da pesquisa não-europeia em língua inglesa para que possamos ter algo com que comparar o trabalho de autoria europeia, estando esta análise além do escopo desta apresentação. Penso, entretanto, que a questão ainda merece atenção, ainda que sua expansão para futura análise e pesquisa. À luz das delimitações observadas, ao colocar esta questão mencionarei apenas brevemente algumas das principais características dos estudos publicados nos quatro periódicos e em outros lugares.

Embora tenhamos observado um aparente declínio na pesquisa sobre currículo, pode ser que algumas dessas pesquisas tenham sido transferidas do currículo para a categoria relacional. A construção social do conhecimento tem sido uma preocupação importante para muitos estudos relacionais de autoria europeia. Não há dúvida que, neste contexto, o trabalho de autoria europeia sobre a MBP foi fortemente influenciado pela pesquisa dos EUA e tem se centrado especialmente em conhecimentos relacionados ao programa; há, em outras palavras, um forte componente curricular na pesquisa sobre a MBP. Na pesquisa sobre a *didactique* francófona, por outro lado, o foco é muitas vezes o conhecimento dos alunos. Dito isto, tanto no caso da MBP como da *didactique*, muitas vezes há uma preocupação em teorizar as relações entre o conhecimento dos alunos e alguns aspectos curriculares, como estratégias de jogo, táticas e habilidades.

Meu ponto é que o componente curricular/conhecimento da pedagogia parece ser um aspecto importante da pesquisa de autoria europeia em língua inglesa, embora

ainda não tenha sido observado se isso também é distinto em relação ao trabalho de autoria não-europeia. Quanto à pesquisa relacional, parece-me que só a didactique francófona é distinta, embora a medida na qual esta distinção possa ser descrita como o europeia é outro assunto, visto que a pesquisa relacional deste tipo é realizada em outras partes do mundo francófono, além de países europeus como França, Bélgica e Suíça, como por exemplo, o Canadá.

Quanto à pesquisa sobre alunos e aprendizagem, bem como professores, ensino e formação de professores, parece-me que grande parte disso é consistente com pesquisas realizadas em países não-europeus. Isto porque, como afirmei recentemente no meu livro *Physical Education Futures* (KIRK, 2010), as semelhanças entre a prática da educação física em muitos países economicamente desenvolvidos ao redor do mundo são muito mais significativas do que as diferenças e nuances locais. O filósofo John Gray (2002) tem argumentado persuasivamente que a globalização não significa que todas as sociedades se tornem mais e mais parecida em suas respostas aos desafios como a recessão econômica e a mudança climática. Porém, a globalização significa que elas enfrentam os mesmos desafios ou desafios semelhantes. A educação física e a pedagogia do esporte, como outras formas de prática educativa, devem endereçar as mudanças nas estruturas e nos processos de escolarização à natureza do trabalho docente, aos estilos de vida, interesses e valores dos jovens, à cada vez maior micro-gestão governamental da prestação educacional financiada (este último na Austrália e no Reino Unido, ao menos). Neste contexto, há fortes referências cruzadas entre os países europeus e entre países europeus e não europeus em torno da pesquisa sobre alunos, aprendizagem e professores, e ensino e formação de professores.

Duas tendências em especial que creio serem originárias e inicialmente impulsionadas nos EUA estão começando a ser adotadas por pesquisadores em outros lugares, inclusive na Europa. Tais tendências são o aumento do número de trabalhos publicados em periódicos de pedagogia sobre a motivação do professor e do aluno, questão já mencionada, e no exercício, saúde e estilo de vida. Penso que devemos monitorá-los de perto, visto que ambos têm o potencial, se praticados e aplicados de maneira demasiado literal e técnica, para guiar erroneamente a atenção de pesquisadores e profissionais da educação para fora do próprio objeto da pesquisa em educação física. Para que a pesquisa de educação física seja mais relevante para pessoas, esta deve refletir uma ampla gama de interesses e preocupações. Ao

mesmo tempo, creio que a mesma terá menor valor se houver incerteza, confusão ou incoerência quanto ao próprio objeto da pesquisa, razão pela qual tais tendências devem ser monitoradas.

Portanto, enquanto não podemos dizer se há a emergência de uma perspectiva distinta europeia de pesquisa em educação física e pesquisa de pedagogia do esporte sem um estudo de escala da pesquisa não-europeia e em outros idiomas que não o inglês, há, no entanto, especificidades do trabalho de autoria europeia em língua inglesa, incluindo preocupações duradouras para a construção social do conhecimento e para uma perspectiva socialmente crítica, assunto a ser abordado breve. Simultaneamente, especialmente nas áreas de alunos e aprendizagem, e professores, ensino e formação de professores, parece-me ser uma coincidência significativa entre publicações europeias e não-europeias, com o surgimento de um número crescente de trabalhos sobre motivação e saúde em periódicos de pedagogia, assunto sobre o qual aconselho cautela.

Em que medida a pesquisa em educação física e pedagogia do esporte fornece evidência que informe as políticas e práticas?

Esta questão vai ao coração da afirmação que a pesquisa em educação física é relevante. Nossa pesquisa é ignorada pela maioria dos potenciais utilizadores? É lida somente por membros da comunidade pesquisadora ou, pior ainda, a maioria delas, como afirma Meho, continua sem ser lida e citada?

Creio que, em resposta parcial a estas questões, não há evidência de que a pesquisa em educação física possa ser tomada na prática. Bons exemplos seriam modelos pedagógicos específicos, tais como a Educação Esportiva e o TGfU. Metzler (2005) e outros (por ex., KINCHIN, 2006; OSLIN; MITCHELL, 2006) mostram que há uma forte e crescente base de pesquisas que sustentam ambos os modelos. Mas, ainda assim, é difícil avaliar até que ponto estes modelos se tornaram prática generalizada na educação física, e mais difícil ainda é afirmar que eles têm tido impacto nas políticas. Continuo convencido de que a abordagem “ortodoxa”, como a denominei alguns anos atrás, na qual a pesquisa é realizada por pesquisadores e então transmitida aos professores através de cursos de formação de professores e nos dias de desenvolvimento profissional, nos quis é então executada fielmente,

é uma maneira falha de pensar sobre a relação entre pesquisa e prática (KIRK, 1989). Não está claro se as alternativas à “ortodoxia”, como a pesquisa clínica, fornece um meio de compensar o “déficit entre pesquisa e prática” (CASEY, 2010; TINNING *et al.*, 1996).

Para ilustrar a complexidade desta questão e os desafios que enfrentamos na promoção do uso da pesquisa para informar as políticas e a prática, gostaria de apresentar um breve estudo de caso da evolução recente no Reino Unido. Quando o novo governo trabalhista de Tony Blair chegou ao poder na segunda metade da década de 1990 no Reino Unido, este estabeleceu a exigência de que todas as políticas de governo em uma ampla gama de áreas devessem ser “baseadas em evidências”. Embora estas noções de governo baseado em evidências e políticas baseada em evidências sejam controversas, Davies (2004) argumentou que são amplamente aceitas por vários países ao redor do mundo e, além disso, que a prática de governo baseada em evidências é também bem estabelecida no Reino Unido. Este pode ser o caso em algumas áreas, mas não é assim, em minha opinião, na educação física. Desde 2003, o governo britânico gastou cerca de £ 2,2 bilhões em iniciativas diversas associadas às suas políticas para a educação física e esporte escolar. Davies argumenta que os governos utilizam uma definição mais ampla de evidências que alguns professores universitários estão dispostos a reconhecer. Isso pode ser verdade, embora suspeite que a maioria dos pesquisadores acadêmicos estaria feliz em aceitar uma definição mais ampla de evidências, desde que esta definição mais ampla não exclua formas mais tradicionais de pesquisa revisada por pares. No caso da educação física no Reino Unido, embora muitas das iniciativas financiadas pelo governo tenham sido acompanhadas por avaliações comissionadas, pouca ou nenhuma pesquisa acadêmica publicada parece ter influenciado a política de tomada de decisões sobre a educação física. De fato, e inaceitavelmente, a maioria das avaliações comissionadas, apenas alguns realizadas por pesquisadores acadêmicos, não considerou a literatura de pesquisa disponível também.

Esta situação pode ser exclusiva para o Reino Unido em termos de importância do investimento em educação física e agenda política do governo trabalhista. Suspeito que esta omissão do processo de desenvolvimento de políticas de pesquisa em educação física e pedagogia do esporte aponte para um problema mais amplo e um enorme desafio não apenas para o nosso campo, mas para a comunidade de pesquisa como um todo. O mais recente escândalo da demissão do professor David Nutt, que foi presidente do Conselho Consultivo

sobre o Abuso de Drogas nos governos do Reino Unido mina as afirmações de Davies sobre o governo baseado em evidências como bem estabelecido no Reino Unido, e aponta para um problema maior em algumas áreas, inclusive educação física, entre pesquisadores universitários e decisores políticos.

Mas é muito fácil colocar a culpa pela omissão da pesquisa em educação física e pedagogia do esporte nas políticas unicamente do governo. Devemos considerar, como proposto por Penney e Chandler (2000), o que nós estamos fazendo, como uma comunidade de pesquisadores e profissionais, para abordar esta questão. A nossa pesquisa se centra demasiadamente em permanecer dentro da teoria? Os tópicos que estudamos estão fora do contexto da prática, como muitos professores sugerem? A nossa preocupação com os estudos metodologicamente sólidos e sofisticados se interpõem no caminho da realização de uma pesquisa baseada na prática? Suspeito que um sim qualificado possa ser uma resposta razoável para cada uma destas perguntas, mas creio que precisamos resistir à tendência atual no Reino Unido, para a pesquisa em todas as áreas, incluindo as ciências humanas, de demonstrar de forma simplista seu *impacto*, seja este social, educacional ou econômico.

Esta pesquisa reconhece e procura teorizar as relações interdependentes fundamentais entre a formação de professores e a educação física escolar?

Para tornar meu ponto ainda mais assertivo, cito o exemplo de uma das ausências mais significativas na literatura da educação física e pedagogia do esporte, que é a pesquisa sobre as relações entre a formação de professores e educação física escolar. Defendi recentemente em *Physical Education Futures* (KIRK, 2010), que os professores de educação física formados nos últimos 20 anos sabem, não por culpa própria, substancialmente menos sobre seu assunto – que é principalmente composto dos jogos e esportes e outras práticas de atividade física socialmente valorizadas – que as gerações anteriores. Daryl Siedentop (2002/1989), entre outros, apontava para esta crise na formação de professores mais de duas décadas atrás. A atual academização da formação de professores e a consequente erosão dos conhecimentos do assunto tem sido uma das razões, entre outras, para a resistência à mudança e à perpetuação de uma forma de educação física quase exclusivamente centrada no ensino de técnicas de esportes fora de contexto, e que Inez Rovegno (1995) denominou a “molecularização” da educação física.

Meu ponto é que temos falhado, como uma comunidade de pesquisa, em ver a importância de utilizar nossa pesquisa para compreender essa relação de interdependência entre as formas de formação de professores e de educação física escolar. Estudamos esses temas pedagógicos, mas separadamente, e também não conseguimos utilizar as evidências prontamente disponíveis para compreendermos como um poder afetar o outro. É uma pequena surpresa de encontrar, como resultado do trabalho pioneiro de Kathy Armour (ARMOUR; DUNCOMBE, 2004) sobre o desenvolvimento profissional contínuo (DPC), que muito do DPC é uma tentativa pobre para compensar a falta de formação inicial de professores adequada.

Em que medida a pesquisa vê além da escola para considerar o “panorama” da cultura física?

Estas deficiências em nossa capacidade, como comunidade de pesquisa, para pensar de forma inovadora e radical os usos de nossa pesquisa e para utilizar a pesquisa a fim de se familiarizar com uma crise iminente – visto que muitos de nós somos pesquisadores de pedagogia e educadores – se baseia no fato de que ainda temos que incorporar, coletiva, rotineira e regularmente, em nossos diversos estudos pedagógicos uma consciência suficiente do que chamo, em *Physical Education Futures* de “panorama mais amplo”. Isto é, em certo sentido, surpreendente. A pesquisa que leva em consideração as relações entre educação física e cultura física, mesmo que não distintamente europeia, tem fortes raízes na Europa. Normalmente, esta é uma pesquisa que tem uma perspectiva socialmente crítica e que coloca em primeiro plano as preocupações de justiça social e equidade. Com efeito, a título de exemplo, a maior parte, se não todas as publicações em língua inglesa com contribuição de pesquisadores baseados na Espanha, coloca em primeiro plano as questões e preocupações morais e sociais. Em minha opinião, é importante que este trabalho continue a aparecer em periódicos de pedagogia e não seja desviado para outros periódicos de sociologia crítica e estudos culturais. Reconheço que grande parte das pesquisas iniciais a partir dessa perspectiva possuía deficiências, que tomou indevidamente uma reputação elevada e que era de plena de jargões e distante da realidade da prática na escola e ambientes da comunidade. Acredito que essas deficiências tenham começado a ser abordadas.

Embora tenha sido argumentado aqui que o nosso campo de educação física esteja consolidando cada vez mais o próprio objeto de nossa pesquisa como pedagogia, ainda temos alguma distância para percorrer no desenvolvimento de conceitos e teorias que nos permitam considerar as relações entre currículo, ensino e aprendizagem, realizadas em ambientes específicos e cultura física mais ampla na qual estão inseridas a educação física escolar e outras formas de pedagogia do esporte. É evidente que esta não é uma tarefa fácil, contudo acredito que possuímos ferramentas à nossa disposição que podem ser destinadas a este fim; por exemplo, a noção de *transposition didactique* no âmbito da abordagem francófona, o conceito de Basil Bernstein do dispositivo pedagógico, a noção de Lave e Wenger de aprendizagem situada como participação periférica legítima em comunidades de prática, a noção de Pierre Bourdieu (após Marcel Mauss) do *habitus*. Estes e outros conceitos estão disponíveis para um desenvolvimento cada vez maior de um grau de coerência na definição do objeto real de estudo da nossa área, na qual a pesquisa que atende às questões mais básicas do ensino e aprendizagem em meios específicos e locais também pode ser localizada dentro do panorama mais amplo, que contém os desafios globalizados anteriormente mencionados. Sem perspectivas e conceitos teóricos que coloquem as relações entre a pedagogia e fenômenos culturais mais amplos em vista, enfrentamos sérias dificuldades em nossa capacidade de pensar sobre como nossa pesquisa, como um esforço coletivo, pode informar as políticas e enriquecer a prática, e assim fazer a diferença de maneira positiva.

6 CONCLUSÃO

Iniciei este artigo com a alegação de que a pesquisa em educação física é relevante, mas que ainda precisa ser mais relevante, e para mais pessoas. Acredito que, com base nesta análise, estamos alcançando, como uma área de pesquisa, uma fase mais madura de desenvolvimento, e que há evidência de um consenso teórico sobre o real objeto de estudo na educação física, que afirmo ser a pedagogia. As evidências das tendências de publicação nos três principais periódicos em língua inglesa baseados na Europa mostram como servem adequadamente os pesquisadores baseados na Europa em comparação com um periódico baseado nos EUA, como o JTPE, e que a produção de artigos enfocando professores, ensino e formação de professores, alunos e aprendizagem, e as relações entre os componentes pedagógicos, aumentou na segunda metade da década passada. Argumentei que estas tendências mostram uma consolidação da pesquisa sobre a pedagogia como um tema, e

destaquei a MBP e a *didactique* como dois exemplos de pesquisas relacionais realizadas com base em fortes e coesas perspectivas teóricas. Embora os dados não permitam dizer se há uma identidade europeia distinta em emergência, podemos dizer, entretanto, que esta pesquisa representa uma boa contribuição para um compromisso com a construção social do conhecimento dentro de qualquer currículo ou categorias relacionais de estudo, e em questões socialmente críticas.

Também enfrentamos, contudo, uma série de desafios para permitir que mais pessoas compreendam que a pesquisa em educação física é relevante. Referi-me ao investimento do governo em diversas estratégias para a educação física e esporte escolar no Reino Unido a fim de sugerir que há pouca evidência no caso da política com base em evidências. De fato, a maior parte das pesquisas em educação física revisadas por pares e publicadas tem sido completamente ignorada, ao passo em que foram gastos £ 2,2 bilhões do dinheiro público em educação física e esporte escolar. Embora possa ser relativamente fácil de criticar o governo por não ver a importância desta pesquisa, argumentei que nós, como uma comunidade de pesquisadores, não estamos acima de qualquer crítica por esta falha, e que precisamos coletivamente realizar uma revisão radical do nosso trabalho e seu impacto. Citei a falta de pesquisa sobre a relação entre a formação de professores e a forma dominante de educação física escolar como um exemplo de problema presenciado diariamente pela maioria de nós como pesquisadores e educadores, mas que não conseguimos compreender melhor e resolver. Realizar pesquisas que possam fazer a diferença exige o desenvolvimento de teorias que permitam que estejamos conectados à prática da educação física e pedagogia do esporte para a cultura física mais ampla das sociedades, e que nos permita, em um ato reflexo, localizar dentro de nós mesmos “o panorama mais amplo”.

A limitação óbvia desse trabalho é que este aborda apenas a pesquisa de autoria europeia em língua inglesa e, por isso, fornece apenas uma visão parcial das tendências para o futuro da pesquisa em educação física na Europa. E é aqui que nos deparamos com outro desafio, que é a vantagem que os nativos da língua inglesa têm para a formação da área de pesquisa, bem como a necessidade inevitável de ler e publicar em inglês por parte dos pesquisadores cuja língua nativa não seja o inglês. Há claras evidências de uma tendência nos quatro periódicos que revi aqui, com quase o dobro do número textos de autoria europeia provenientes de países onde o inglês não é a língua nativa publicado na segunda metade da

década em comparação com a primeira. Acredito que tal é o domínio do inglês que esta tendência deve continuar. Mas isto não deve ser algo a ser celebrado entre os pesquisadores nativos na língua inglesa, e deve fazer com aqueles dentre nós incluídos neste grupo se sintam muito desconfortáveis quanto às relações de poder desiguais inerentes a esta situação. Uma das maneiras de inverter ligeiramente a posição privilegiada do inglês seria cada pesquisador nativo da língua inglesa aprender outro idioma bem o suficiente para ser capaz de ler a pesquisa de nossos colegas em sua língua materna, com todas as suas nuances e riquezas. O impacto coletivo dessa estratégia contra-hegemônica pode ser imenso, proporcionando um grau de consolidação e força para a área, com o qual podemos apenas sonhar atualmente. Para que a pesquisa em educação física seja mais relevante, para mais pessoas, não basta que mais pesquisadores nativos de espanhol, francês, polonês ou lituano aprendam a ler e escrever em inglês. Deve haver também uma mudança de uma área monolíngue para uma área multilíngue para pesquisadores nativos da língua inglesa. Ao contrário de muitos outros grandes desafios que moldarão nosso futuro coletivo na pesquisa em educação física, este é um problema que está inteiramente em nossas mãos.

Porque es importante investigar: situación actual y tendencias futuras en la educación física.

Resúmen: El propósito de este trabajo es examinar las tendencias actuales y futuras en la investigación en educación física en Europa. Mi punto de partida es la afirmación de la importancia vital y la pertinencia de la investigación en educación física y el por qué la investigación es importante para la educación física. Para alcanzar ese objetivo, he revisado las tendencias actuales y futuras de la investigación europea publicadas en cuatro periódicos científicos editados en inglés, en la última década (2000 y 2009) a fin de proporcionar un contexto analítico y una perspectiva. Empiezo el artículo con un informe sobre la proporción de trabajos europeos publicados que se encontraban en dichas revistas, el país de origen de los autores, y los asuntos de los artículos. A continuación, identifico algunas tendencias analíticas en estas publicaciones y, en particular, hago una comparación entre las dos mitades de la década. Finalmente, estructuro un contexto de análisis más amplio que alcance la investigación en educación física e formulo cinco preguntas que nos llevan a una reflexión crítica de importantes temas para el futuro de la investigación en nuestro campo. A través de cada una de estas preguntas y las cuestiones que se plantean, pretendo poner de manifiesto por qué la investigación en educación física es importante, y por qué es necesario implicar más, a más gente.

Palabras clave: Publicaciones periódicas como asunto. Investigación. Literatura de Revisión como Asunto Educación Física.

REFERENCES

AMADE-ESCOT, C.. Student learning within the *didactique* tradition. In: KIRK, D.; MACDONALD, D.; O'SULLIVAN, M. (Eds.). **Handbook of Physical Education** London: Sage, 2006. p. 347-366.

ARMOUR, K.M.; YELLING, M. . Effective professional development for physical education teachers: The role of informal, collaborative learning. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 26, n. 2, p.177-200, 2007.

ARMOUR, K. M.; DUNCOMBE, R.. Teachers' continuing professional development in primary physical education: lessons from present and past to inform the future. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 9, p. 3–22, 2004.

BRYAN, C.L.; SOLMON, M.. Self-determination in physical education: Designing class environments to promote active lifestyles. **Journal of Teaching in Physical Education**, v.26, n. 3, p. 260-278, 2007.

CARDON, G.M.; HAERENS, L.L.; VERSTRAETE, S.; DE BOURDEAUHUIJ, I. (2009) Perceptions of a school-based self-management program promoting an active lifestyle among elementary school children, teachers and parents. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 28, n. 2, p. 141-154, 2009.

CARSON, R.; CHASE, M.. An examination of physical education teacher motivation from a self-determination theoretical framework. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v.14, n. 4, p. 335-353, 2009.

CASEY, A.. **Practitioner research in physical education**: Teacher transformation through pedagogical and curricular change. Unpublished Doctoral Thesis, Leeds Metropolitan University, 2010.

COLLINET, C., TERRAL, P. Conflicts and competition for influence: The history of PETE in France. **Sport, Education and Society**, v.12, n.1, p. 59-72, 2007.

DAVIES, P.. Is evidence-based government possible? The Jerry Lee Lecture. In: ANNUAL CAMPBELL COLLABORATION COLLOQUIUM, 4th.. Washington D.C., 19 February, 2004.

DEVÍS-DEVÍS, J.; VALENCIANO-VALCÁRCEL, J.; VILLAMÓN-HERRERA, M.; PÉREZ-SAMANIEGO, V. . Disciplinas y temas de estudio en las Ciencias de la Actividad Física y el Deporte (Disciplines and themes of study in physical activity and sport science). **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte**, v.10, n. 36, p. 150-166, 2010.

DUPONT, J-P., CARLIER, G., GERARD, P.; DELENS, C.. Teacher-student negotiations and its relation to physical education students' motivational processes: An approach based on self-determination theory. **European Physical Education Review**, v.15, n.1, p. 21-46, 2009.

GRAY, J.. **False dawn: The delusions of global capitalism** London: Granta, 2002.

GRÉHAIGNE, J-F.; WALLIAN, N.; GODBOUT, P. Tactical-decision learning model and students' practices. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v.10, n. 3, p. 255-269, 2005.

GUILLOU, J.; DURNY, A.. Students' situated action in physical education: Analysis of typical concerns and their relations with mobilized knowledge in table tennis. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v.13, n. 2, p.153-169, 2008.

KEAY, J.. Learning form other teachers: Gender influences. **European Physical Education Review**, v.13, n. 2, p. 209-227, 2007.

KINCHIN, G.D. Sport education: a view of the research. In: KIRK, D.; MACDONALD, D.; O'SULLIVAN, M.. (eds.). **The Handbook of Physical Education**. London: Sage, 2006.

KINCHIN, G., MACPHAIL, A., NI CHROININ, D. Pupils' and teachers' perceptions of a culminating festival within a sport education season in Irish primary schools. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v.14, n.4, p. 391-406, 2009.

KIRK, D. **Physical Education Futures**. London: Routledge, 2010.

KIRK, D., MACDONALD, D.; O'SULLIVAN, M. (Eds.). **Handbook of Physical Education** London: Sage,. 2006

LEIJEN, A.;LAM, I.; ROBERT-JAN SIMONS, P.; AND WILDSCHUT, L. Pedagogical practices of reflection in tertiary dance education. **European Physical Education Review**, v.14, n. 2, p. 223-241, 2008.

MACPHAIL, A.; KIRK, D.; GRIFFIN, L. Throwing and catching as relational skills in game play: Situated learning in a modified game unit. **Journal of Teaching in Physical Education**, v.27, n.1, p.100-115, 2008.

MACPHAIL, A.; KIRK, D.; AND KINCHIN, G. Sport Education: Promoting team affiliation through physical education. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 23, n. 2, p.106-122, 2004.

MANDIGO, J.; HOLT, N.; ANDERSON, A.; SHEPPARD, J.. Children's motivational experiences following autonomy-supportive games lessons. **European Physical Education Review**, v.14, n.3, p. 407-425, 2008.

MARSDEN, E.; WESTON, C. Locating quality physical education in early years pedagogy. **Sport, Education and Society**, v.12, n.4, p. 383-398, 2007.

MEHO, L.I.. The rise and rise of citation analysis. **Physics World**, v.20, n.1, p.32-36, 2007.

METZLER, M.W. **Instructional models for physical education**. 2nd ed. Holcomb Hathaway, 2005.

NTOUMANIS, N.; STANDAGE, M. Motivation in physical education classes: A self-determination theory perspective. **Theory and Research in Education**, v.7, n. 2, p.194–202. 2009.

OSLIN, J. ; MITCHELL, S. Game-centred approaches to teaching physical education. In: KIRK, D.; MACDONALD, D.; O'SULLIVAN, M. (Eds.). **The Handbook of Physical Education**. London: Sage, 2006.

PENNEY, D. AND CHANDLER, T. Physical education: what future(s)?. **Sport, Education and Society**, v.5, p. 71–87, 2000.

REDELIUS, K.; FAGRELL, B.; LARSSON, H.. Symbolic capital in physical education and health: to be, to do or to know? That is the gendered question. **Sport, Education and Society**, v.14, n. 2, p. 245-260, 2009.

ROVEGNO, I.. Situated perspectives on learning. In: KIRK, D.; MACDONALD, D.; O'SULLIVAN, M. (Eds.). **Handbook of Physical Education**. London: Sage, 2006. p. 262-274.

ROVEGNO, I.. Theoretical perspectives on knowledge and learning and a student teacher's pedagogical content knowledge of dividing and sequencing subject matter. **Journal of Teaching in Physical Education**, v.14, p. 283-304, 1995.

ROVEGNO, I. AND DOLLY, J. Constructivist perspectives on learning. In: KIRK, D.; MACDONALD, D.; O'SULLIVAN, M (Eds.). **Handbook of Physical Education**. London: Sage, 2006. p. 242-261.

SEGHERS, J.; DE MARTELAER, K.; CARDON, G.. Young people's health as a challenge for physical education in schools in the twenty-first century: The case of Flanders (Belgium), **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 14, n. 4, p. 407-420, 2009.

SIEDENTOP, D. Content knowledge for physical education. **Journal of Teaching in Physical Education**, v.21, p. 368-377, 2002: 1989

SINELNIKOV, O.; HASTIE, P. Teaching sport education to Russian students: An ecological analysis. **European Physical Education Review**, v. 14, n. 2, p.203-222, 2008.

SMITH, A.; PARR, M.. Young people's views on the nature and purposes of physical education: a sociological analysis. **Sport, Education and Society**, v.12, p. 37–58, 2007.

SOLMON, M. Learner cognition. In: KIRK, D.; MACDONALD, D.; O'Sullivan, M. (Eds.) **Handbook of Physical Education**. London: Sage, 2006, p. 226-241.

TINNING, R.; MACDONALD, D.; TREGENZA, K.; BOUSTED, J.. Action Research and the Professional Development of Teachers in the Health and Physical Education Field: the Australian NPDP experience. **Educational Action Research**, v.4, n.3, p.389-405, 1996.

TSANGARIDOU, N.. Trainee primary teacher beliefs and practices about physical education during student teaching. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v.13, n.2, p.131-152, 2008.

VERSCHEURE, I.; AMADE-ESCOT, C.. The gendered construction of physical education content as the result of the differentiated didactic contract. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v.12, n. 3, p. 245-272, 2007.

WALLHEAD, T.; O'SULLIVAN, M.. A didactic analysis of content development during the peer teaching tasks of a Sport Education season. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v.12, n. 3, p. 225-243, 2007.

WALLIAN, N.; CHANG, C-W.. Language, thinking and action: towards a semio-constructivist approach in physical education. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v.12, n. 3, p.289-311, 2007.

WARBURTON, V.; SPRAY, C.. Motivation in physical education across the primary-secondary school transition. **European Physical Education Review**, v. 14, n. 2, p.157-178, 2008.

Tabelas

Periódico	Número total de trabalhos sobre pedagogia	Número de trabalhos de autoria europeia sobre pedagogia	% Trabalhos de autoria europeia / Total de trabalhos sobre pedagogia
EPER	148	123	83%
EJPE/PESP	144	89	62%
SE&S	138	68	49%
JTPE	235	35	15%

Tabela 1: Número e percentagem de trabalhos de autoria europeia sobre pedagogia publicados em quatro periódicos entre 1999/2000 e 2009

EPER	Número total de trabalhos sobre pedagogia	Número de sobre pedagogia com autores europeus	% Trabalhos de autoria europeia / Total de trabalhos sobre pedagogia
1999/2000 a 2004	77	67	87%
2005 a 2009	71	56	79%

Tabela 2: Número e percentagem de trabalhos de autoria europeia sobre pedagogia publicados no EPER em dois períodos, 1999/2000 a 2004 e 2005 a 2009

EJPE/ PESP	Número total de trabalhos sobre pedagogia	Número de sobre pedagogia com autores europeus	% Trabalhos de autoria europeia / Total de trabalhos sobre pedagogia
-------------------	--	---	---

2000 a 2004 (EJPE/PESP)	46	40	87%
2005 a 2009 (PESP)	98	49	50%

Tabela 3: Número e porcentagem de trabalhos de autoria europeia sobre pedagogia publicados no EJPE/PESP em dois períodos, 2000 a 2004 e 2005 a 2009

SE&S	Número total de trabalhos sobre pedagogia	Número de sobre pedagogia com autores europeus	% Trabalhos de autoria europeia / Total de trabalhos sobre pedagogia
2000 a 2004	52	24	46%
2005 a 2009	86	44	51%

Tabela 4: Número e porcentagem de trabalhos de autoria europeia sobre pedagogia publicados no SE&S em dois períodos, 2000 a 2004 e 2005 a 2009.

JTPE	Número total de trabalhos sobre pedagogia	Número de sobre pedagogia com autores europeus	% Trabalhos de autoria europeia / Total de trabalhos sobre pedagogia
2000 a 2004	107	15	14%
2005 a 2009	128	20	16%

Tabela 5: Número e porcentagem de trabalhos de autoria europeia sobre pedagogia publicados no JTPE em dois períodos, 2000 a 2004 e 2005 a 2009

	TOTAL	EPER	EJPE/PESP	SE&S	JTPE
Inglaterra	156	41/21: 62	28/18: 46	17/18: 35	8/5: 13
França	22	4/1: 5	0/7: 7	2/1: 3	4/3: 7
Suécia	15	2/1: 3	0/7: 7	0/4: 4	0/1: 1
Bélgica	13	2/2: 4	1/1: 2	1/2: 3	2/2: 4
Grécia	13	2/5: 7	3/0: 3	1/1: 2	0/1: 1
Escócia	12	2/5: 7	2/1: 3	0/2: 2	_____
Espanha	11	1/1: 2	1/2: 3	0/4: 4	0/2: 2
Irlanda	10	1/3: 4	0/2: 2	1/2: 3	0/1: 1
Noruega	10	4/2: 6	0/1: 1	1/2: 3	_____
Israel	10	1/1: 2	3/1: 4	0/2: 2	_____

Tabela 6: 10 principais países de origem* de trabalhos de autoria europeia sobre pedagogia em quatro periódicos, 1999/2000-2004 e 2005-2009, com os subtotais dos (X/X) e totais dos periódicos (totais em **negrito**)

*Outros países: País de Gales (9); Finlândia (8); Alemanha (6); Chipre (5); Dinamarca (4); Países Baixos (2); Portugal (2); Estônia (2); Rússia (3); Turquia (2); Eslovênia (1); Malta (1); Rep. Checa (1); Suíça (1)

	Currículo/ Conhecimento	Professores, ensino e formação de professores	Alunos e aprendizagem	Relacional	Outros
EPER	19	33	59	8	4
EJPE/PESP	11	25	24	24	5
SE&S	8	16	16	17	11

JTPE	1	6	13	13	2
TOTAIS	39	80	112	62	22

Tabela 7: Número de trabalhos de autoria europeia sobre pedagogia em quatro periódicos, 1999/2000-2004 e 2005-2009

EPER	Currículo/ Conhecimento	Professores, ensino e formação de professores	Alunos e aprendizagem	Relacional	Outros
1999/2000 a 2004	14	15	30	5	3
2005 a 2009	5	18	29	3	1
TOTAIS	19	33	59	8	4

Tabela 8: Número de trabalhos de autoria europeia sobre pedagogia no EPER, 1999/2000-2004 e 2005-2009

EJPE/PESP	Currículo/ Conhecimento	Professores, ensino e formação de professores	Alunos e aprendizagem	Relacional	Outros
2000 a 2004 (EJPE/PESP)	6	8	15	9	2
2005 a 2009 (PESP)	5	17	9	15	3
TOTAIS	11	25	24	24	5

Tabela 9: Número de trabalhos de autoria europeia sobre pedagogia no EJPE/ PESP, 2000-2004 e 2005-2009

SE&S	Currículo/ Conhecimento	Professores, ensino e formação de professores	Alunos e aprendizagem	Relacional	Outros
2000 a 2004	3	5	4	4	8
2005 a 2009	5	11	12	13	3
TOTAIS	8	16	16	17	11

Tabela 10: Número de trabalhos de autoria europeia sobre pedagogia no SE&S, 2000-2004 e 2005-2009

JTPE	Currículo/ Conhecimento	Professores, ensino e formação de professores	Alunos e aprendizagem	Relacional	Outros
2000 to 2004	0	3	4	6	2
2005 to 2009	1	3	9	7	0
TOTAIS	1	6	13	13	2

Tabela 11: Número de trabalhos de autoria europeia sobre pedagogia no JTPE, 2000-2004 e 2005-2009

Título	Periódico	Data ²	Categoria de Estudo
Dispositional flow in physical education: Relationships with motivational climate, social goals and perceived competence	JTPE	28(4), 2009	Alunos e aprendizagem
The role of transfer in games : Implications for the development of the sports curriculum	EPER	15(1), 2009	Relacional – transferência de aprendizado e planejamento de currículo
Reflecting on the moral basis of critical pedagogy in PETE: Towards a Foucaultian perspective on ethics and the care of the self	SE&S	14(4), 2009	Professores, ensino e formação de professores
Bio-pedagogical self-reflection in PETE: Reawakening the ethical conscience and purpose in pedagogy and research	SE&S	14(2), 2009	Professores, ensino e formação de professores
Revisiting the paradigm shift from the <i>versus</i> to the <i>non-versus</i> notion of Mosston's Spectrum of Teaching Styles in	PESP	13(1), 2008	Professores, ensino e formação de professores

² Nota da revisora: os símbolos da coluna significam nesta ordem: volume (fascículo), ano.

physical education pedagogy: a critical pedagogical perspective			
The social construction of gender in Spanish physical education students	SE&S	12(2), 2007	Alunos e aprendizagem
Ethics, politics and bio-pedagogy in physical education teacher education: Easing the tension between the self and the group	SE&S	11(1), 2006	Professores, ensino e formação de professores
The initial training of physical education teachers – in search of the lost meaning of professionalism	PESP	11(1), 2006	Professores, ensino e formação de professores
Physical education teacher educators' personal perspectives regarding their practice of critical pedagogy	JTPE	24(3), 2005	Professores, ensino e formação de professores
Physical activity levels of secondary school Spanish adolescents	EJPE/PESP	5(1), 2000	Alunos e aprendizagem
Burning the book: A biographical study of a pedagogically inspired identity crisis in physical education	EPER	5(2), 1999	Professores, ensino e formação de professores

Tabela 12: Categorias pedagógicas de trabalho por autores baseados em instituições espanholas publicadas no EPER, EJPE/PESP, SE&S e no JTPE entre 1999/2000 e 2009.